



Conselheiros da Comunidade Portuguesa no Reino Unido



Assunto: Carta Aberta ao Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

Exmo. Sr. Secretário de Estado,
Dr. António Braga,

Em Outubro de 2008, foi enviada uma carta aberta ao Senhor Presidente da República. Essa carta foi enviada também para diversas entidades e algumas reacções não se fizeram esperar. Algumas a dar os parabéns pela “ousadia”, outras a garantir que “tudo iria mudar” em breve, como que a colocar “paninhos quentes”. No seguimento da carta enviada e das reacções de alguns dos partidos políticos e euro-deputados, ficam as perguntas: Será que os Portugueses do Reino Unido são cidadãos de segunda? Não merecemos nós algum respeito?

Depois de promessas de mudança, de melhoria, de empenho e investimento.... como é possível que pouco ou nada tenha mudado. Fala-se de avaliação dos professores, avaliação da função pública... **então e a avaliação dos Diplomatas, das decisões da Secretaria de Estado e das políticas governamentais?** E, por favor, não nos diga que **“agora não... façam menos barulho que estamos em ano de eleições”**. Os Portugueses no Reino Unido não estão em ano de eleições. Os Portugueses espalhados pelo Reino Unido não mudam de vida, nem de profissão, nem de dificuldades em anos de eleição.

Três meses se passaram e pouco ou nada se alterou.

Vemos, sem espanto, que “Lisboa está empenhada” – como sempre, aliás – em levar avante o que pretende, sem dialogar com as Comunidades e sem precaver os interesses dos 5 milhões de Portugueses que vivem e trabalham fora de Portugal. Destacamos naturalmente a anulação do voto por correspondência sem existência de alternativas. Nem apresentadas, nem discutidas. Se isto não é autismo, então é egoísmo. E para egoístas, já há muita gente... não precisamos de uma Secretaria de Estado. Se é este o serviço que o Estado Português nos presta... permita-nos então a sugestão Sr. Secretário de Estado... privatize os Consulados. Provavelmente pouparia em despesas de património, requerimentos e burocracia... sem falar em salários de Diplomatas que pouco fazem ou que pouco podem fazer. O complicado seria recolocá-los, mas isso não será preocupação da Comunidade Portuguesa. Aliás... para onde vão os Emolumentos Consulares? Não deveriam ser para melhorar as condições da própria Rede Consular? Como já sabemos, estas são perguntas para as quais não obteremos resposta.

Cônsules.... será o Reino Unido como a Feira Popular? “Mais uma moedinha... mais uma voltinha”... mais um ano... mais um Cônsul Geral... Neste momento estamos em fase de candidatura e sabemos que este Cônsul Geral, colocado em regime de destacamento, possivelmente não permanecerá devido a questões familiares relacionadas com a colocação diplomática, algo que o Conselho Diplomático poderia acautelar se para isso estivesse interessado. Como podemos pensar em estabilidade, como podem os Portugueses contar com uma melhoria efectiva nos serviços se ainda não é desta que teremos um Chefe de Posto que cumpra o termo de serviço? Como pode Portugal ser credível aos olhos dos restantes países, se nem credibilidade tem internamente?

Falemos então de prioridades.

Tem, o Consulado, recursos humanos em número suficiente? Terão, estes recursos humanos, formação suficiente? Senhor Secretário de Estado... existe alguma política Consular?! No Reino Unido não.

Como é possível que, dos 16 funcionários que o Consulado Geral de Portugal em Londres tinha, comparando com os 69 do Consulado de Paris, quatro destes recursos humanos sejam agora dispensados. Como é possível que não haja orçamento para renovar os contratos? Aliás, como é possível que o Consulado Geral de Portugal não pague os ordenados dos funcionários?! No Reino Unido e em bom Português, chamaríamos a quem não paga de caloteiros. Como é possível que, para além desta situação precária, os três recursos contratados para o call centre, tenham sido contratados através de uma agência de emprego. Ou seja, o Consulado nem sequer pode efectuar uma gestão eficiente destes recursos, como por exemplo a sua utilização na prestação de outros serviços carenciados de pessoal. Como é possível não apostar num quadro próprio de funcionários e na sua formação numa lógica de prestação de serviço regular de qualidade?

Quanto às implicações da redução dos recursos humanos, ora vejamos... As actuais marcações no Consulado estão a ter, como resultado, que os registos de nascimento sejam marcados para Março – ou seja, tem já a criança 3 meses quando é registada. Passaportes e Bilhetes de Identidade estão a demorar um mês e meio. As procurações e traduções, recentemente reiniciadas, vêem-se agora novamente sem recursos. A Técnica Social recentemente reclassificada, é chamada agora a desempenhar outras funções que não aquelas para as quais foi nomeada... e os Portugueses com necessidades sociais, ficam novamente desamparados.

Devido à situação económica no Reino Unido, às dificuldades em termos de trabalho e novas políticas de emprego Britânicas, o Bilhete de Identidade não está a ser aceite como documento de identificação. O passaporte torna-se assim obrigatório e, com os prazos de prestação de serviço do Consulado, esta situação prevê-se insustentável a curto prazo.

Não deveriam ser estas as prioridades?

Pelos vistos não. Sabemos que estão a ser consideradas novas instalações para o Consulado Geral de Portugal em Londres. Ora bem, com os meios pouco eficientes que o Consulado tem, para comunicar com a Comunidade Portuguesa, temos a certeza que a mudança de instalações e respectivos números de telefone, deixará a Comunidade ainda mais às escuras. Percebemos perfeitamente que isto dará, ao Consulado e à Secretaria de Estado, mais tempo e calma para, publicamente, poderem afirmar que o número de solicitações diminuiu. Se bem que compreendemos a necessidade de um edifício mais funciona -, num plano horizontal - não será esta questão polémica se analisarmos em termos de prioridades?

Senhor Secretário de Estado, mas afinal, quais são as prioridades?

Senhor Secretário de Estado, gostaríamos que esta nossa carta não seja ignorada como as anteriores, pelo que aguardamos uma sua resposta, não só por via formal mas **também por intermédio de acções concretas que demonstrem que a sua Secretaria de Estado tem competência** para lidar com as necessidades dos Portugueses, razão para a qual o Senhor Secretário de Estado foi nomeado pelo Estado Português.

O não reconhecimento oficial de que a situação no Reino Unido merece uma atenção diferente, fará com que a Comunidade **Portuguesa no Reino Unido considere outras formas mais visíveis de fazer ouvir a sua voz**. Por certo que Londres já se habituou a acções de defesa por causa justas e estamos certos que, com prazer, acolherão mais uma.

Com os melhores cumprimentos,

Pelos Conselheiros da Comunidade Portuguesa no Reino Unido
António Cunha - Conselheiro das Comunidades Portuguesas
Membro da Comissão Permanente dos Assuntos Consulares e Apoio aos Cidadãos

Londres, 02 de Fevereiro de 2009